

## Língua Portuguesa

### 23<sup>a</sup> Semana

## 2.<sup>a</sup> Série | Ensino Médio



### Manifestações Literárias

| MONITORAMENTO  | PEDADOGA/O: PED.<br>PROFESSOR/A: PRO<br>LÍDER: LID   | PED. | PRO. | LID. |
|--|--|------|------|------|
| DESCRITORES DO<br>PAEBES                                       | <b>D074_P</b> Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.   |      |      |      |
|  | <b>D099_P</b> Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas  |      |      |      |
|  | <b>D050_P</b> Reconhecer a presença de valores sociais e éticos  |      |      |      |
| HABILIDADES DO<br>CURRÍCULO<br>RELACIONADAS<br>AOS DESCRITORES | <p><b>EM13LP52</b> Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.</p> <p><b>EM13LP24</b> Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.</p> |      |      |      |
| OBJETO(S) DE<br>CONHECIMENTO                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Figuras de linguagem dos textos literários das origens à contemporaneidade;</li> <li>✓ Estilo dos textos literários das origens à contemporaneidade;</li> <li>✓ Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade;</li> <li>✓ Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.</li> <li>✓ Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto;</li> <li>✓ Apreciação e réplica;</li> <li>✓ Relação entre textos;</li> <li>✓ Efeitos de sentido;</li> <li>✓ Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais;</li> <li>✓ Revisão/edição de texto informativo e opinativo;</li> <li>✓ Contexto de produção, circulação de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.</li> </ul>  |      |      |      |

# CONTEXTUALIZAÇÃO



## Naturalismo

O **Naturalismo** foi uma tendência estética e literária surgida na segunda metade do século XIX. Suas principais características são o *determinismo* e a *zoomorfização*, elementos que o diferenciam do Realismo (estética literária trabalhada nas 16ª e 17ª semanas). Porém, ambos os estilos apresentam linguagem objetiva, crítica social e falta de idealizações.

Distantes do sentimentalismo romântico — expresso em temas como o amor-fatalidade, o herói idealizado, a pátria, a tradição etc. —, muitos escritores realistas brasileiros buscaram a objetividade e a crítica ao retratar o mundo. Os que seguiram as tendências do Realismo voltaram-se, principalmente, para a análise de indivíduos, examinando seu comportamento social e seus pensamentos mais íntimos. Por outro lado, os que acompanharam as tendências do Naturalismo, submeteram seus personagens à força das leis naturais, com base nos estudos desenvolvidos pelas ciências da segunda metade do século XIX.

O Naturalismo surgiu na Europa após a publicação do livro *A origem das Espécies*, de Charles Darwin (1809-1882). Nessa obra revolucionária, publicada em 1859, o biólogo britânico comprova que as espécies animais são resultado de um processo natural de adaptação e evolução, sem qualquer interferência divina.

Por se opor à perspectiva criacionista, que defende que Deus criou os primeiros humanos na Terra, o livro não foi bem-visto por certos religiosos da época. No entanto, a descoberta de Darwin fez com que o olhar científico sobre a realidade passasse a ser mais valorizado, o que acabou influenciando também os meios literários.

Durante esse período, esteve em voga o Positivismo, uma corrente filosófica que valorizava a humanidade e a racionalidade, em oposição ao Teocentrismo. Assim, a ciência se tornou o instrumento da verdade. No entanto, correntes de pensamento equivocadas também adquiriram protagonismo.

Aquilo que ficou conhecido como “darwinismo social” era uma corrente de pensamento que defendia a inferioridade dos povos dominados pelos países imperialistas, de forma a legitimar tal dominação. Nessa perspectiva, o crítico Hippolyte Taine (1828-1893) colocou em evidência o conceito de “determinismo”, amplamente usado nos romances naturalistas.

No Brasil, o marco inicial do Naturalismo ocorreu em 1881, a partir da publicação da obra “O mulato”, de Aluísio de Azevedo. Outro autor que representou esse estilo literário no país foi Raul Pompeia, tendo como obra principal o romance “O Ateneu”.

### Quais são as diferenças entre Naturalismo e Realismo?

O Naturalismo e o Realismo apresentam estas características em comum:

- **Linguagem objetiva;**
- **Ausência de idealizações;**
- **Crítica sociopolítica.**

Dessa forma, as obras de ambos os estilos procuram mostrar a realidade tal qual ela é, por meio de uma análise racional e não sentimental. No entanto, é exclusividade do Naturalismo:

- **Visão determinista;**
- **Zoomorfização.**

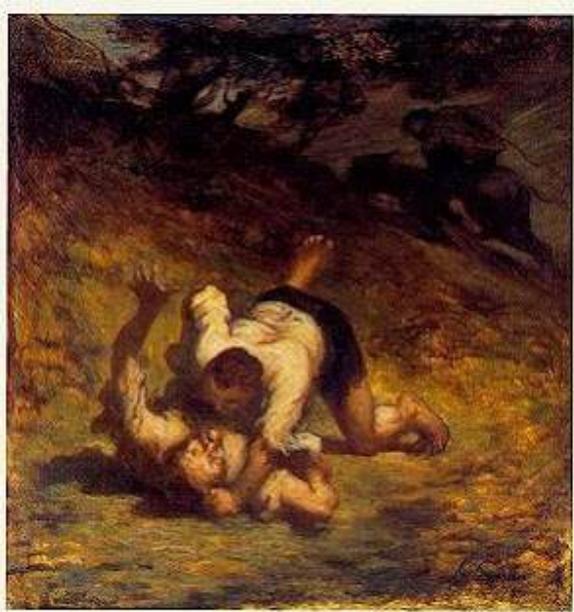
# Características do Naturalismo

Os autores de obras literárias começaram a utilizar, exageradamente, teorias científicas na composição de seus personagens. Uma dessas teorias é conhecida como “**determinismo**”, que consiste na ideia de que os indivíduos sofrem influência de sua raça, meio e período histórico em que vivem.



*O vagão de terceira classe (1864), do artista francês Honoré Daumier*

Nessa onda cientificista, os autores valorizaram mais as características biológicas de seus personagens do que as psicológicas. Tais personagens são retratados como animais, sujeitos à força dos instintos. Nessa perspectiva, ocorre a **zoomorfização**, que consiste na atribuição explícita de características animais aos personagens.



*Os ladrões e o burro (1860), do artista francês Honoré Daumier*

Os romances naturalistas, na época, foram considerados imorais ao mostrar tão explicitamente a sexualidade de seus personagens, comandados mais pelo instinto sexual do que pela razão. No entanto, essa animalização era comumente atribuída a indivíduos marginalizados, pertencentes à classe operária.

As obras naturalistas, com o olhar de hoje, mostram-se preconceituosas. Afinal, as mulheres são representadas como detentoras de uma sexualidade patológica. As pessoas negras são consideradas, nesses livros, como seres inferiores. Já a homossexualidade é tratada como patologia e desvio da normalidade.

# Aluísio de Azevedo: retratista de coletividade



Seguindo o modelo de Émile Zola, que traçou um painel do povo pobre e explorado na série de romances *Os Rougon-Macquart*, o maranhense Aluísio Azevedo (1857-1913) anunciou, em 1885, que pretendia realizar um projeto denominado *Brasileiros antigos e modernos*, composto de cinco romances sobre o Brasil, abarcando o período de 1820 a 1887. Dessas obras prometidas, o autor produziu apenas uma, *O cortiço* (1890), considerado o grande romance naturalista brasileiro.

O autor revela, nessa obra, a influência das ideias de Herbert Spencer (1820-1903), que defendia que o processo de seleção natural se aplicava igualmente à sociedade e, portanto, presumia a eliminação dos indivíduos menos aptos. Ao lado dessa teoria, aparecia a concepção determinista da natureza humana, tal como a defendeu Hippolyte Taine (1828-1893). O meio social e físico e as influências da raça são tomados como elementos que definem o comportamento dos personagens e o rumo de suas existências.

## O Cortiço

O cortiço retrata um tempo e um espaço específicos: o Rio de Janeiro às vésperas da abolição da escravatura e da instauração da República. Aluísio tratou de um tipo de moradia que não parava de aumentar na cidade: o cortiço, com seus proprietários exploradores.

No romance, narrado em terceira pessoa, o ambicioso e desonesto português João Romão adquire um terreno onde ergue, aos poucos, casebres miseráveis, os quais passam a ser habitados por famílias simples, cujos dramas são focalizados nos vinte e três capítulos da obra. Paralelamente, narra-se a história de um comerciante de tecidos, o também português Miranda, que reside em um confortável sobrado ao lado do cortiço, com sua família e agregados. Assim, configuram-se duas realidades opostas (a da “gente de cima” e a da “gente de baixo”) e não demora para que Miranda e João Romão entrem em conflito.

Nesse romance, têm destaque as cenas coletivas, e o cortiço transforma-se em verdadeiro personagem.

A obra *O Cortiço* está disponível no Domínio Público. Acesse por meio deste QR code:



É possível acessar a página clicando no QR code.

Para saber mais a respeito da obra, acesse um resumo completo, por meio deste QR code:



É possível acessar a página clicando no QR code.

# Raul Pompeia

Raul d'Ávila Pompeia nasceu em Angra dos Reis (RJ) dia 12 de abril de 1863. Viveu em sua cidade natal até os 10 anos, quando sua família decide se mudar para a capital. Nasceu no seio de uma família que apresentava boas condições financeiras. Seu pai, Antônio D'Ávila Pompeia, era advogado.

Quando chegou ao Rio de Janeiro, foi matriculado num rígido colégio interno, chamado "Colégio Abílio". Desde cedo sua inclinação para a literatura foi notória. Raul Pompeia foi um escritor brasileiro pertencente ao movimento realista e naturalista. Em sua trajetória de vida, ele foi jornalista, contista, cronista, romancista e orador. Sua obra mais relevante e uma das mais importantes do realismo é "O Ateneu", publicada em 1888.

## O Ateneu

É a obra mais emblemática de Raul Pompeia. Ela foi publicada em 1888 na Gazeta de notícias em forma de folhetins. Trata-se de um romance autobiográfico narrado em primeira pessoa com o subtítulo de "Crônica de Saudades". Para escrever essa obra, o escritor se inspirou nos anos que esteve matriculado no colégio interno. O romance relata a história de Sérgio durante o tempo que esteve no internato chamado Ateneu.

A obra *O Ateneu* está disponível no Domínio Público. Acesse por meio deste QR code:



É possível acessar a página clicando no QR code.

Para saber mais a respeito da obra, acesse um resumo completo, por meio deste QR code:



É possível acessar a página clicando no QR code.

## HORA DA LEITURA

**D074\_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.**

**Leia um fragmento de O cortiço, de Aluísio Azevedo. O trecho põe foco em Bertoleza, mulher negra que se imaginava livre por ter reunido dinheiro para comprar sua carta de alforria, mas que fora enganada por João Romão, com quem vivia como amante e companheira nos árduos trabalhos na venda. Nessa cena, Bertoleza é localizada pelos familiares de seus donos após denúncia de Romão, que, depois de ficar rico, já não a quer como parceira.**

Tomavam café [João Romão e o vizinho Botelho], quando um empregado subiu para dizer que lá embaixo estava um senhor, acompanhado de duas **praças**, e que desejava falar ao dono da casa.

—Vou já, respondeu este. E acrescentou para o Botelho: — São eles!

— Deve ser, confirmou o velho. E desceram logo.

—Quem me procura?... exclamou João Romão com disfarce, chegando ao armazém.

Um homem alto, com ar de **estroina**, adiantou-se e entregou-lhe uma folha de papel.

João Romão, um pouco trêmulo, abriu-a defronte dos olhos e leu-a demoradamente. Um silêncio formou-se em torno dele; os caixeiros pararam em meio do serviço, intimidados por aquela cena em que entrava a polícia.

—Está aqui com efeito...disse afinal o negociante. Pensei que fosse livre...

—É minha escrava, afirmou o outro. Quer entregar-me?...

—Mas imediatamente.

—Onde está ela?

—Deve estar lá dentro. Tenha a bondade de entrar...

O sujeito fez sinal aos dois **urbanos**, que o acompanharam logo, e encaminharam-se todos para o interior da casa. Botelho, à frente deles, ensinava-lhes o caminho. João Romão ia atrás, pálido, com as mãos cruzadas nas costas.

Atravessaram o armazém, depois um pequeno corredor que dava para um pátio calçado, chegaram finalmente à cozinha. Bertoleza, que havia já feito subir o jantar dos caixeiros, estava de cócoras, no chão, escamando peixe, para a ceia do seu homem, quando viu parar defronte dela aquele grupo sinistro.

Reconheceu logo o filho mais velho do seu primitivo senhor, e um calafrio percorreu-lhe o corpo. Num relance de grande perigo compreendeu a situação; adivinhou tudo com a lucidez de quem se vê perdido para sempre: adivinhou que tinha sido enganada; que a sua carta de alforria era uma mentira, e que o seu amante, não tendo coragem para matá-la, restituía-a ao cativo.

Seu primeiro impulso foi de fugir. Mal, porém, **circunvagou** os olhos em torno de si, procurando **escapula**, o senhor adiantou-se dela e segurou-lhe o ombro.

— É esta! — disse aos soldados que, com um gesto, intimaram a desgraçada a segui-los.

—Prendam-na! É escrava minha!

A negra, imóvel, cercada de escamas e tripas de peixe, com uma das mãos espalmada no chão e com a outra segurando a faca de cozinha, olhou aterrada para eles, sem pestanejar.

Os policiais, vendo que ela se não despachava, desembainharam os **sabres**. Bertoleza então, erguendo-se com ímpeto de anta bravia, recuou de um salto e, antes que alguém conseguisse alcançá-la, já de um só golpe certo e fundo rasgara o ventre de lado a lado.

E depois emborcou para a frente, rugindo e esfocinhando moribunda numa lameira de sangue.

João Romão fugira até ao canto mais escuro do armazém, tapando o rosto com as mãos. Nesse momento parava à portada rua uma carruagem. Era uma comissão de abolicionistas que vinha, de casaca, trazer-lhe respeitosamente o diploma de sócio benemérito. Ele mandou que os conduzissem para a sala de visitas.

AZEVEDO, Aluísio. O Cortiço. São Paulo: Saraiva, 2008. (Clássicos Saraiva). (Fragmento)

**Praças:** policiais.

**Estroina:** leviano; irresponsável.

**Urbanos:** policiais.

**Circunvagou:** circulou.

**Escapula:** escape, fuga.

**Sabres:** armas de lâmina pontuda e afiada.

**Benemérito:** que merece honras por um ato ou serviço prestado.

a) Em **O Cortiço**, nem todos os personagens são guiados por seus instintos primários; alguns, ao contrário, manipulam o meio a seu favor. Por que a reação de Bertoleza revela a ênfase nos instintos primários?

b) Como se evidencia que João Romão age racionalmente?

c) Releia os dois últimos parágrafos. Explique por que o fato narrado mostra a hipocrisia social.

## D099\_P Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas

2. Bertoleza é uma personagem que não tem voz em *O cortiço*. São mínimas as referências a seus sentimentos ou pensamentos, embora sua presença como força de trabalho seja marcante. Leia, agora, uma canção de Alice Coutinho e Rômulo Fróes, que põe em destaque a mulher negra.

### Mulher do fim do mundo

Meu choro não é nada além de carnaval  
É lágrima de samba na ponta dos pés  
A multidão avança como vendaval  
Me joga na avenida que não sei qualé

Pirata e super-homem cantam o calor  
Um peixe amarelo beija minha mão  
As asas de um anjo soltas pelo chão  
Na chuva de confetes deixo a minha dor

Na avenida, deixei lá  
A pele preta e a minha voz  
Na avenida, deixei lá  
A minha fala, minha opinião  
A minha casa, minha solidão  
Joguei do alto do terceiro andar  
Quebrei a cara e me livrei do resto dessa vida  
Na avenida, dura até o fim

Mulher do fim do mundo  
Eu sou e vou até o fim cantar

[...]

Me deixem cantar até o fim  
Me deixem cantar  
Me deixem cantar até o fim

FRÓES, Rômulo; COUTINHO, Alice. "A mulher do fim do mundo". Intérprete: Elza Soares. In: SOARES, Elza. *A mulher do fim do mundo*. São Paulo: Circus: Natura Musical, 2015. Faixa 2.

- Quais características do carnaval são postas em destaque nas duas primeiras estrofes? Por que tais características inserem o eu lírico em um contexto positivo e negativo simultaneamente?
- A terceira estrofe revela aspectos que podem ser ostentados na avenida. Quais são eles? A que eles se referem?
- Transcreva o verso em que se mostra o que pode ser superado na avenida.
- Como você interpreta a expressão "mulher do fim do mundo" e o desejo de "cantar até o fim"?
- Quem fala da condição da mulher em *O cortiço*? E na canção?
- Considerando sua resposta ao item anterior e os momentos históricos em que as obras foram produzidas, compare Bertoleza à figura feminina da canção.

## D050\_P Reconhecer a presença de valores sociais e éticos

### TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 3 A 6.

E Jerônimo via e escutava, sentindo ir-se-lhe toda a alma pelos olhos enamorados. Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestas da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traíçoira, a lagarta viscosa, a muriçoca doida, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embambecidas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas que zumbiam em torno da Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar numa fosforescência afrodisíaca.

Aluísio Azevedo, *O cortiço*

3. (FUVEST, 2015) **Em que pese a oposição programática do Naturalismo ao Romantismo, verifica-se no excerto – e na obra a que pertence – a presença de uma linha de continuidade entre o movimento romântico e a corrente naturalista brasileira, a saber, a**

- exaltação patriótica da mistura de raças.
- necessidade de autodefinição nacional.
- aversão ao cientificismo.
- recusa dos modelos literários estrangeiros.
- idealização das relações amorosas.

4. (FUVEST, 2015) **Entre as características atribuídas, no texto, à natureza brasileira, sintetizada em Rita Baiana, aquela que corresponde, de modo mais completo, ao teor das transformações que o contato com essa mesma natureza provocará em Jerônimo é a que se expressa em:**

- a) “era o calor vermelho das sestras da fazenda”.
- b) “era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta”.
- c) “era o veneno e era o açúcar gostoso”.
- d) “era a cobra verde e traiçoeira”.
- e) “[era] a muriçoca doida, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele”.

5. (FUVEST, 2015) **O efeito expressivo do texto – bem como seu pertencimento ao Naturalismo em literatura – baseiam-se amplamente no procedimento de explorar de modo intensivo aspectos biológicos da natureza. Entre esses procedimentos empregados no texto, só NÃO se encontra a**

- a) representação do homem como ser vivo em interação constante com o ambiente.
- b) exploração exaustiva dos receptores sensoriais humanos (audição, visão, olfação, gustação), bem como dos receptores mecânicos.
- c) figuração variada tanto de plantas quanto de animais, inclusive observados em sua interação.
- d) ênfase em processos naturais ligados à reprodução humana e à metamorfose em animais.
- e) focalização dos processos de seleção natural como principal força direcionadora do processo evolutivo.

6. (FUVEST, 2015) **Para entender as impressões de Jerônimo diante da natureza brasileira, é preciso ter como pressuposto que há**

- a) um contraste entre a experiência prévia da personagem e sua vivência da diversidade biológica do país em que agora se encontra.
- b) uma continuidade na experiência de vida da personagem, posto que a diversidade biológica aqui e em seu local de origem são muito semelhantes.
- c) uma ampliação no universo de conhecimento da personagem, que já tinha vivência de diversidade biológica semelhante, mas a expande aqui.
- d) um equívoco na forma como a personagem percebe e vivencia a diversidade biológica local, que não comporta os organismos que ele julga ver.
- e) um estreitamento na experiência de vida do personagem, que vem de um local com maior diversidade de ambientes e de organismos.

## Exercícios objetivos - O Ateneu

7. UEMS 2009 - **No desfecho de O Ateneu, “Aqui suspendo a crônica das saudades. Saudades verdadeiramente? Puras recordações, saudades talvez, se ponderarmos que o tempo é a ocasião passageira dos fatos, mas sobretudo – o funeral para sempre das horas.”, é correto afirmar que**

- a) a obra de Raul Pompéia é marcada pelo saudosismo tipicamente romântico dos autores da primeira metade do século XIX.
- b) após questionar sobre se realmente sente saudades dos tempos do Ateneu, o narrador expressa sua desilusão diante da realidade.
- c) o narrador demonstra incerteza quanto à própria capacidade de recordar os fatos relatados.
- d) a obra de Raul Pompéia ilustra a tendência de evasão da realidade, através das memórias da infância.
- e) a expressão funeral para sempre das horas é uma clara referência à obra de Manuel Bandeira, A cinza das horas.

8. UFRN 2008 - **No romance O Ateneu, coexistem características estéticas próprias do Realismo, do Naturalismo, do Impressionismo e do Expressionismo. É marcante a presença do Naturalismo em:**

- a) “O timbre da vogal, o ritmo da frase dão alma à elocução. O timbre é o colorido, o ritmo é a linha e o contorno. A lei da eloquência domina na música, colorido e linha, seriação de notas e andamentos; domina na escultura, na arquitetura, na pintura: ainda a linha e o colorido.”
- b) “O Cerqueira, ratazana, sujeito cômico, cara feita de beijos, rachada em boca como as romãs maduras, de mãos enormes como um disfarce de pés, galopava a quatro pelos salões, zurrando em fraldas de camisa, escoucinhando uma alegria sincera de mu.”
- c) “Modulava-se a harmonia em suave gorjeio, entoando elevação dos salmos, o êxtase sensual do Cântico dos Cânticos na boca de Sulamita, e a sedução de Booz enredado no estratagema honesto da ternura, e a melancolia trágica de Judite, e a serena glória de Ester, a princesa querida.”
- d) “Sua diplomacia [de Aristarco] dividia-se por escaninhos numerados, segundo a categoria de recepção que queria dispensar. Ele tinha maneiras de todos os graus, segundo a condição social da pessoa.”

9. UFAM 2015/2 - **Assinale a alternativa que NÃO está correta a respeito do romance O Ateneu, de Raul Pompeia:**

- a) Considerado o principal marco do Expressionismo na ficção brasileira, não possui propriamente um enredo, apresentando uma sucessão de quadros que culminam com o incêndio ateadado no colégio pelo estudante Sérgio.
- b) Mistura de invenção e memória, oscilando entre o diário e o romance, a trama gira em torno das experiências desagradáveis sofridas por um menino ingênuo no internato de Aristarco Argolo de Ramos.
- c) O realismo de Raul Pompeia, tal como o de Machado de Assis, era mais interior, aspecto que se pode observar no tom de reminiscência que perpassa o livro e no seu subtítulo: “Crônica de saudades”.
- d) Um dos episódios do romance mostra o afeto do protagonista pela mulher do diretor do colégio, sempre apresentado como um tirano que dava prioridade ao dinheiro, mais que à educação.
- e) Destruída a impressão inicial, o protagonista percebe, entre os alunos, uma clara divisão entre fortes e fracos, numa prática de violência que a puberdade vai cobrir de matizes sexuais.

10. ESPM 2013/2 - As mangueiras, como intermináveis serpentes, insinuavam-se pelo chão. (...) As crianças, seguindo em grupos atropelados, como carneiros para a matança. (...) Os companheiros de classe eram cerca de vinte; uma variedade de tipos que me divertia. O Gualtério, miúdo, redondo de costas, cabelos revoltos, motilidade brusca e caretas de símio – palhaço dos outros, como dizia o professor; o Nascimento, o bicanca, alongado por um modelo geral de pelicano, nariz esbelto, curvo e largo como uma foice; (...)

(Raul Pompeia, O Ateneu)

**No trecho em questão, podemos constatar**

- a) elementos impressionistas ditados por uma memória esfumada do passado, a qual traz recordações subjetivas.
- b) elementos naturalistas, dada a alta carga emocional, revelados pela descrição zoomorfizada das personagens.
- c) elementos simbolistas, dada a descrição de tom vago, impreciso e nebuloso, fruto do inconsciente.
- d) elementos expressionistas em uma descrição caricatural, de ambientes e pessoas, manifestada por meio de símiles exagerados.
- e) diversos estilos superpostos que tornam problemático vincular a obra a uma determinada corrente estética.

## CHAVE DE CORREÇÃO

1.a) O narrador apresenta a reação de Bertoleza diante da iminência de sua captura fazendo uso da animalização. Bertoleza, que se encontra de cócoras, “cercada de escamas e tripas de peixe”, ergue-se “com ímpeto de anta bravia” e, depois de golpear-se com a faca, ruge e esfocinha como se fosse um bicho ferido.

b) João Romão age unicamente pela razão — e guiado por uma ética reprovável. Planeja a ação de captura de sua companheira, finge não saber por que a polícia e os donos da escravizada chegaram, entrega Bertoleza e testemunha seu suicídio

c) A hipocrisia social é mostrada pelo fato de João Romão ser congratulado com um diploma de sócio benemérito de uma comissão de abolicionistas no momento exato em que está envolvido na captura e morte de uma mulher que permaneceria escravizada por ter sido enganada por ele.

2. a) A letra da canção destaca a multidão e o clima de festa (“A multidão avança como vendaval”), que incluem e reverenciam a mulher negra (“Um peixe amarelo beija minha mão”). No entanto, o fato de ela ser “jogada” na avenida que desconhece reforça a condição de não escolha; ela é como um objeto.

b) A pele preta, a voz, a fala e a opinião. Esses aspectos se referem à identidade dessa mulher

c) “A minha casa, minha solidão”

d) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos observem, nas imagens, as ideias de resistência, resiliência.

e) Um narrador em terceira pessoa e o eu lírico da canção (uma mulher negra), respectivamente.

f) Tanto Bertoleza quanto o eu lírico têm suas existências marcadas pela cor da pele, que as faz vítimas de preconceitos. Bertoleza encontra seu limite no contexto escravocrata; já o eu lírico, nos desdobramentos desse sistema. Todavia, enquanto Bertoleza é uma mulher acuada, que, mesmo diante de uma terrível traição, não encontra forças para marcar sua opinião, a “mulher do fim do mundo” consegue resistir, marcar seu desejo de se expressar e transformar, ainda que temporariamente, o sofrimento em celebração. Se possível, mostre o videoclipe da canção aos alunos (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6SWIwW9mg8s>> , acesso em: 26 mar. 2020) para que observem, nas imagens, a relação entre a dança, o canto e a expressão da dor e do incômodo. Peça que observem o uso da câmera (o videoclipe foi feito em plano fechado) e a alternância das figuras femininas, que sugerem, ao mesmo tempo, particularização e generalização, além de ressaltarem a questão da dor e da superação.

## CHAVE DE CORREÇÃO - EXERCÍCIOS OBJETIVOS

3. B
4. C
5. E
6. A
7. B
8. B
9. A
10. D

# REFERÊNCIAS

Aluísio Azevedo. Disponível em: <[https://snl.no/Alu%C3%ADsio\\_Azevedo](https://snl.no/Alu%C3%ADsio_Azevedo)> Acesso em 18 mai. 2024.

Naturalismo. Disponível em: <<https://www.portugues.com.br/literatura/naturalismo>> Acesso em 18 mai. 2024.

Raul Pompeia. Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/raul-pompeia/>> Acesso em 18 mai. 2024.

O Ateneu. Disponível em <<https://www.deviantart.com/luciaryuu1994/art/O-Ateneu-de-Raul-Pompeia-272200295>> Acesso em 18 mai. 2024.

O Ateneu. Disponível em <<https://vestibulares.estrategia.com/portal/materias/literatura/resumo-o-ateneu-de-raul-pompeia/>>. Acesso em 20 maio de 2024.

Estratégia resume: O Cortiço, de Aluísio Azevedo. Disponível em: <<https://vestibulares.estrategia.com/portal/materias/literatura/resumo-o-cortico-de-aluisio-azevedo/>>. Acesso em 20 mai. 2024.

Exercícios - O Ateneu. Disponível em <<https://www.infoescola.com/livros/o-ateneu/exercicios/>> Acesso em 18 mai. 2024.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. Se liga nas linguagens : português : manual do professor -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2020. pag. 78 a 90.

Os 5 Melhores Exercícios sobre a obra O Cortiço com gabarito. Disponível em <<https://beduka.com/blog/exercicios/literatura-exercicios/questoes-sobre-o-cortico/>> Acesso em 18 mai. 2024.

Blog de Geografia. Disponível em: <<https://suburbanodigital.blogspot.com/2022/09/exercicios-de-literatura-sobre-o-ateneu-de-raul-pompeia-com-gabarito.html>> Acesso em 18 mai. 2024.